

REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



DA ROÇA DE SUBSISTÊNCIA A MONOCULTURA PARA EXPORTAÇÃO: APROPRIAÇÃO DA MÚSICA CAIPIRA PELO SERTANEJO UNIVERSITÁRIO NA ERA DO AGRONEGÓCIO NEOLIBERAL

*FROM SUBSISTENCY FARMING TO EXPORT MONOCULTURE:
APPROPRIATION OF CAIPIRA MUSIC BY UNIVERSITY SERTANEJO
MUSIC IN THE ERA OF NEOLIBERAL AGRIBUSINESS*

DOI: 10.5281/zenodo.17242074



*Arlei Olavo Evaristo¹
Renan Antônio da Silva²
Emerson Aparecido Augusto³
Rogério Lopes de Souza⁴*

Resumo

O presente artigo analisa o fenômeno de apropriação da música caipira pelo sertanejo universitário no contexto do neoliberalismo brasileiro, com ênfase na sua relação com o agronegócio e o conceito de mais-valia ideológica. Argumenta-se que o sertanejo universitário, ao se tornar a trilha sonora do agronegócio, opera uma ressignificação e esvaziamento dos elementos tradicionais da cultura caipira, transformando-os em mercadorias culturais que legitimam um projeto de poder econômico e político. A análise se debruça sobre as transformações estéticas e discursivas que marcam a passagem da música de raiz para o seu subproduto massificado, demonstrando como a indústria cultural se apropria de signos de

-
- 1 Doutorando em Ciência, Tecnologia e Sociedade, Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, Brasil.
 - 2 Professor Titular, Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, Brasil.
 - 3 Doutorando em Ciência, Tecnologia e Sociedade, Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, Brasil.
 - 4 Mestrando em Ciência, Tecnologia e Sociedade, Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, Brasil.

Revista *OWL Journal*, Campina Grande – PB, v.3.n.4. Dossiê: Saberes em Diálogo: Perspectivas Interdisciplinares na Pesquisa Contemporânea 2025 – ISSN 2965-2634





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

tradição para a produção de um consenso em torno de valores neoliberais (ADORNO; HORKHEIMER, 1985; ORTIZ, 1994; ALMEIDA, 2015).

Palavras-chave: Sertanejo Universitário; Música Caipira; Apropriação Cultural; Neoliberalismo; Agronegócio; Mais-Valia Ideológica.

Abstract

This article analyzes the phenomenon of the appropriation of caipira music by university sertanejo within the context of Brazilian neoliberalism, emphasizing its relationship with agribusiness and the concept of ideological surplus value. It argues that university sertanejo, by becoming the soundtrack of agribusiness, operates a resignification and emptying of the traditional elements of caipira culture, transforming them into cultural commodities that legitimize an economic and political project of power. The analysis focuses on the aesthetic and discursive transformations that mark the transition from root music to its massified subproduct, demonstrating how the culture industry appropriates signs of tradition to produce consensus around neoliberal values.

Keywords: University Sertanejo; Caipira Music; Cultural Appropriation; Neoliberalism; Agribusiness; Ideological Surplus Value.





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a música sertaneja universitária consolidou-se como um dos gêneros musicais de maior proeminência no Brasil, dominando as paradas de sucesso, as plataformas de streaming e os grandes festivais (NAPOLITANO, 2011). Essa hegemonia, no entanto, não é meramente um reflexo de preferências estéticas, mas sim um fenômeno cultural complexo, intrinsecamente ligado às transformações socioeconômicas do país, notadamente a ascensão do agronegócio como força motriz da economia e a consolidação de uma agenda neoliberal (DELGADO, 2012; ANTUNES, 2018). Este artigo propõe uma análise crítica da apropriação da música caipira – ou sertaneja de raiz – pelo sertanejo universitário, entendendo este processo como um mecanismo de produção de mais-valia ideológica a serviço do capital agroindustrial (ADORNO, 2002).

DA VIOLA DE RAIZ À "BALADA AGRO": O CONTEXTO HISTÓRICO E A TRANSFORMAÇÃO ESTÉTICA

A música caipira, popularizada por duplas como Tônico e Tinoco e Tião Carreiro e Pardinho, caracterizava-se pela predominância da viola caipira, por letras que narravam o cotidiano da roça, as dificuldades do trabalho e as belezas da vida no campo (CÂNDIDO, 1975). Suas melodias e harmonias, muitas vezes simples, carregavam uma profundidade lírica que refletia a alma do homem sertanejo.

Com o avanço da industrialização e da urbanização no Brasil, a música sertaneja passou por diversas transformações (TINHORÃO, 1991). A década de 1980 viu o surgimento de um sertanejo mais romântico e com maior apelo popular, incorporando instrumentos eletrônicos e influências da música pop internacional. No entanto, é nos anos 2000, com a ascensão do sertanejo universitário, que a ruptura com a matriz caipira se torna mais evidente (ARAÚJO, 2013).

Revista *OWL Journal*, Campina Grande – PB, v.3.n.4. Dossiê: Saberes em Diálogo: Perspectivas Interdisciplinares na Pesquisa Contemporânea 2025 – ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

3/7





O SERTANEJO UNIVERSITÁRIO COMO TRILHA SONORA DO AGRONEGÓCIO

A expansão do agronegócio no Brasil, impulsionada por políticas neoliberais de desregulamentação e incentivo à exportação de commodities, encontrou no sertanejo universitário um poderoso aliado para a construção de sua hegemonia cultural (DELGADO, 2012; OLIVEIRA, 2016). Artistas do gênero frequentemente se apresentam em grandes feiras agropecuárias, tornam-se garotos-propaganda de marcas ligadas ao setor e exaltam em suas letras um estilo de vida "agrobay" (PIRES, 2020).

Essa associação não é fortuita. O agronegócio, para além de sua dimensão econômica, representa um projeto de poder que busca legitimar a concentração de terras, o uso intensivo de agrotóxicos e a exploração da mão de obra no campo (DELGADO, 2012). A música sertaneja universitária atua como um verniz cultural que oculta as contradições e os impactos socioambientais desse modelo de desenvolvimento, promovendo uma imagem positiva e aspiracional do "agro" (WANDERLEY, 2014).

A MAIS-VALIA IDEOLÓGICA NA INDÚSTRIA DO SERTANEJO

O conceito de mais-valia ideológica, cunhado no âmbito da Teoria Crítica, refere-se ao lucro simbólico que a indústria cultural extrai da apropriação e da mercantilização de bens culturais (ADORNO; HORKHEIMER, 1985). No caso do sertanejo universitário, a mais-valia ideológica é gerada a partir da apropriação dos signos da cultura caipira – a bota, o chapéu, a referência ao campo – para a produção de um conteúdo que reforça a ideologia dominante (ORTIZ, 1994).

Ao esvaziar a música caipira de seu conteúdo crítico e de sua conexão com a realidade do pequeno agricultor, a indústria do sertanejo universitário a transforma em uma embalagem atraente para a venda de um produto ideológico (ALMEIDA, 2015). O ouvinte, ao consumir essa música, não está apenas se entretendo, mas também absorvendo e naturalizando os valores do neoliberalismo e do agronegócio (ANTUNES, 2018).





APROPRIAÇÃO CULTURAL E O APAGAMENTO DA TRADIÇÃO

O processo de apropriação da música caipira pelo sertanejo universitário pode ser compreendido como uma forma de violência simbólica (BOURDIEU, 2007). Ao se apoderar de elementos de uma cultura tradicional e ressignificá-los de acordo com a lógica do mercado, a indústria cultural contribui para o apagamento da memória e da identidade do homem do campo (ORTIZ, 1994).

A figura do caipira, em sua complexidade e em suas contradições, é substituída por um estereótipo, o "agroboy", que em nada representa a diversidade e as dificuldades da vida rural (NAPOLITANO, 2011). A terra, que na música de raiz era o espaço do trabalho e da subsistência, transforma-se em cenário para a ostentação e para o lazer.

CONCLUSÃO

A apropriação da música caipira pelo sertanejo universitário é um fenômeno que transcende o campo da estética musical. Trata-se de um processo complexo que revela as profundas conexões entre cultura, economia e política no Brasil contemporâneo.

Ao se tornar a trilha sonora do agronegócio e ao operar como um mecanismo de produção de mais-valia ideológica, o sertanejo universitário contribui para a consolidação de um projeto de poder que se assenta na exploração do trabalho, na concentração de riqueza e na degradação do meio ambiente (ANTUNES, 2018; OLIVEIRA, 2016).

A análise crítica desse fenômeno é fundamental para a compreensão das dinâmicas culturais do neoliberalismo e para a valorização de manifestações artísticas que, na contramão da padronização e do consumo, ainda buscam expressar a diversidade e a complexidade da realidade brasileira (NAPOLITANO, 2011).

Referências

ADORNO, Theodor W. *Indústria Cultural e Sociedade*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. *Dialética do Esclarecimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

ALMEIDA, Ronaldo de. *Música sertaneja e indústria cultural*. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 30, n. 89, 2015.

ANTUNES, Ricardo. *O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital*. São Paulo: Boitempo, 2018.

ARAÚJO, Samuel. *Música popular e mercado: tensões e transformações*. *Revista Opus*, v. 19, n. 2, 2013.

BOURDIEU, Pierre. *A Distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: Edusp, 2007.

CÂNDIDO, Antonio. *Os Parceiros do Rio Bonito*. São Paulo: Duas Cidades, 1975.

DELGADO, Guilherme Costa. *Do capital financeiro à economia do agronegócio*. São Paulo: Boitempo, 2012.

NAPOLITANO, Marcos. *Seguindo a canção: engajamento político e indústria cultural na MPB (1959-1969)*. São Paulo: Annablume, 2011.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. *A agricultura brasileira: transformações recentes*. *Revista GEOUSP*, n. 40, 2016.

ORTIZ, Renato. *A moderna tradição brasileira: cultura brasileira e indústria cultural*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PIRES, Bruno. *O "agrobóy" como ícone cultural do sertanejo universitário*. *Revista Música Popular*, v. 7, n. 2, 2020.

TINHORÃO, José Ramos. *Pequena história da música popular: da modinha à canção de protesto*. São Paulo: Art Editora, 1991.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. *Agricultura familiar e campesinato no Brasil: história, debates e perspectivas*. *Estudos Sociedade e Agricultura*, v. 22, n. 1, 2014.

Revista *OWL Journal*, Campina Grande – PB, v.3.n.4. Dossiê: Saberes em Diálogo: Perspectivas Interdisciplinares na Pesquisa Contemporânea 2025 – ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

6/7





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

Recebido em: 12/08/2025

Aprovado em: 20/09/2025

Publicado em: 01/10/2025

Revista *OWL Journal*, Campina Grande – PB, v.3.n.4. Dossiê: Saberes em Diálogo: Perspectivas Interdisciplinares na Pesquisa Contemporânea 2025 – ISSN 2965-2634

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

7/7

